

JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE J. S. CASCAES

SANTA CATHARINA

ESCRITORIO--RUA DA LAPA N. 3

TYPOGRAPHIA -- RUA DA CONSTITUIÇÃO

ASSIGNATURA

Trimestre (capital)..... 3\$000
» (pelo correio)..... 4\$000

Folha do dia . . . 40 rs.

“ atrazada . . . 80 “

As assignaturas poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre em março, junho, setembro ou dezembro.

ANNO III

Terça-feira 11 de Abril de 1882

Num. 708

O “JORNAL DO COMMERCIO” vende-se nos seguintes pontos:

Praça do mercado, venda de Luiz Camillo da Rosa.

Largo de Palacio, alfaiataria do Bom Gosto, de Guelfo Zanirati.

Rua do Principe, armazem de molhados de Manoel Francisco da Silva Arêas.

Praça do mercado, taboleiro n. 1, de Jorge Favier.

SURREXIT

Tres dias eram passados após a negra tragedia do Golgotha.

A natureza, ainda abalada, parecia repetir aquelles angustiosos soluços de Maria, banhados pelo mais amargurado pranto, que lhe fizera nascer a dor causada pela morte de seu innocente Filho.

Os soldados guardavam o sepulchro, em que estava depositado o macerado corpo do Divino Mestre, e, obedientes ás ordens que tinham

recebido, conservavam-se firmes no seu posto, esperando a hora em que elle deveria resurgir glorioso.

A’ alegria, com que os escribas e phariseus haviam saudado a morte do Divino Martyr, ia succeder o terror.

A hora se aproximava.

Jesus devia resuscitar, porque assim havia predito.

Effectivamente, quando a auro-ra começava a estender suas róseas côres pelo espaço; quando os astros da noite iam pouco a pouco perdendo o seu brilho, para dar lugar á uma luz mais viva e brilhante, sentiram os guardas do tumulo um estranho estremecimento na terra, prenuncio do grar de acontecimento que se ia operar.

Os soldados, que até então tinham escarnecido das divinas palavras de Christo, já estavam dominados pelo susto; o medo se havia d’elles apoderado.

De subito saltou a pedra, que encerrava o sepulchro, em mil pedaços, emergindo d’elle um luminoso clarão.

Alguns soldados cahiram ao chão como que fulminados, e outros cor-

rerão a dar parte á synagoga do que acabavam de presenciar.

Esta logo reunio-se, e, para que não se divulgasse a noticia d’esse assombroso acontecimento, offereceu dadas á soldadesca para dizer que, quando dormia, haviam os discipulos de Jesus subtraído o seu sagrado corpo.

Mas estes artificios não produzirão o desejado effeito.

A verdade sobrepujou a mentira, e a noticia da resurreição de Christo correu de labio em labio, como uma maldição lançada sobre a cidade ingrata.

Tinha-se cumprido a prophecia!

O Homem-Deus havia resuscitado!

MEMORIAL

A imprensa, tribuna universal, onde se discutem todas as questões de ordem elevada, nascendo d’ella a luz, que tudo vivifica e engrandece, fio conductor pelo qual se manifestão todas as necessidades publicas, seria averbada com justa razão de estacionaria e pouco cuidada, se por ventura não elevasse a sua voz em prol de medidas

uteis e reparadoras que venhão de-bellar o estado afflictissimo que atrophia quasi todos os ramos da administração provincial, affectando tambem a vida e interesses particulares, cujo desanimo é altamente justificavel.

Ao saudarmos, o distincto magistrado, que acaba de aportar ás plagas catharinenses, com o fim sublime de ser seu administrador, nós, obscuro órgão de sua imprensa, sentimol-o dizer, porem é forçoso confessar, que a nossa bella provincia atravessa uma quadra a mais precaria possivel!

E’ assim que a arca provincial não possui o necessario numerario para satisfazer o pagamento de quatro mezes de vencimentos dos seus empregados, e mais outros serviços que lhes estão affectos. Uma mortifera epidemia avassalla quasi todo o norte da provincia, accommettendo traiçoeiramente esta capital, como aconteceu na freguezia de Santo Antonio, e suas immedições, onde essa epidemia já tem feito alli muitas victimas, isto conjunctamente com a bexiga que nos flagella ha perto de tres mezes sem

FOLHETIM

81

SOU HOMEM—SOU MACACO

PODE-SE APALPAR

ESTE PRODIGIO DA NATUREZA

Finalmente sob as palavras: *O Diabo*, o artista tinha destacado quatro composições reunidas ao mesmo quadrado. A’ direita duas scenas: uma representando uma mulher ainda nova, vestida de branco, com os olhos vendados e parecendo obedecer a um personagem de casaca preta, que, com os braços estendidos, a dominava com o fluido magnetico; a outra mostrando a mesma rapariga em uma attitude pouco natural, suspensa no espaço, com a nuca apoiada ás costas de uma cadeira, e os pés n’uma varinha.

A’ esquerda, a rapariga dançava sobre uma fogueira, cujas chammas subiam-lhe até ao pescoço; e por baixo fazia um passo gracioso em cima de uma taboa coberta de punhaes.

Bastani, comprehende-se, não se demorou em admirar aquellas obras primas de um pintor de acaso. E, demais, conhecia-as perfeitamente. Mas, rodeando a barraca, levanta-

tu um panno de lona que formava uma parede.

Na realidade, n’aquelle tempo glacial, não se podia comprehender que alguns viventes, mesmo ursos ou macacos, tivessem abrigo tão fragil.

No interior da barraca havia divisões.

Uns tabiques moveis, que durante o dia formavam uma especie de scena, á noite eram collocados de modo a formar uma especie de quartos.

No momento que o homem-macaco entrou, uma voz exclamou:

—E’s tu?

—Sou eu, disse Bastani.

—Porque te demoraste tanto tempo?

—Dinheiro! respondeu laconicamente.

E, voltando-se para a esquerda, levantou uma especie de reposteiro formado por um panno pintado.

—Estava bem inquieta! replicou a voz.

Aquella que lhe fallara, estava de pé.

A’ luz de um lampeão de petroleo, suspenso do tecto por um arame, es-

ta creatura era quasi tão extravagante como Bastani, mas tinha um outro feitio.

Vestida com uma tunica de lã escura, o cõllo e braços nus, essa rapariga estendia os braços para aquelle que chegava.

Era alta, esbelta; a tunica que a cobria, desenhava-lhe as fórmulas apenas accentuadas.

Os pés, descalços, destacavam-se pela alvura admiravel, no sólo sujo.

Mas toda a singularidade d’esta creatura estava na cabeça.

Os cabellos, crespos e curtos, eram tão negros, que em vão se procuraria vêr n’elles o menor reflexo. Esta rapariga, que não apparentava mais de dezeseis ou dezoito annos, era de uma belleza espantosa, embora as suas feições não tivessem a regularidade fria dos modelos artisticos.

Na fronte, branca e pallida, espessas sobrancelhas circumdavam uns olhos negros, brilhantes, luminosos, muito abertos, illuminavam a physionomia singular, a um sorriso suave e inquieta.

Os doidos de Paris

POR

J. LERMINA

Segunda parte

COMO SE FAZ UMA PRINCEZA

IV

O MACACO, O URSO E O DIABO

Por debaixo da palayra co o retrato de Bastani mais horripilante ainda do original. Na attitude de sustentava em uma das cartaz onde se lia:

aca-

qui-

que

o,

1

se ter podido obter os meios de extingui-la, e, para empeiorar condição tão afflictissima, a fome com o seu cortejo de voracidade, manifesta-se no littoral do norte da provincia, porque os braços que alli roteavão a terra e della tiravão os meios de sua subsistencia, levando o excedente aos mercados populosos para o vender, ou já cahirão exangues, victimas de semelhante flágello, ou então lutão no leito da dôr com os trances que tal molestia os faz passar!

E' este o quadro desolador que s. ex. o sr. dr. Ernesto Lima, vem achar nesta provincia, traçado com as côres muito áquem das que verdadeiramente deverião ser descripto, se quizessemos dessecar uma por uma todas as suas viciaes necessidades!

Delegado de um gabinete patriótico, que já tem revelado medidas uteis e de grande alcance para esta provincia, como seja a linha telegraphica para a cidade de Lages, e assim tambem que se esforça para que a momentosa estrada de ferro D. Pedro I, seja uma realidade, estrada de onde devem partir os melhoramentos para nosso futuro engrandecimento; gabinete que conta em seu sio um dileto e festejado filho desta provincia, o exm. sr. conselheiro Mafra, s. ex. o sr. dr. Ernesto Lima, pôde, com tão bons auspicios, ser um novo Messias, regenerando esse estado assustador, dando com sua salutar administração, uma era de felicidades para esta provincia, fadada pelos elementos de prosperidade que contém em seu uberri-mo sólo, para ser collocada n'um futuro que não está longe, desde que se encaminhe as suas fontes de riqueza, á par de suas adiantadas irmãs.

Necessitamos de medidas urgentes que levantem o nosso credito, abrindo espaço á um emprestimo que atinja ao avultado *deficit* que nos assoberba, cujo emprestimo será indemnizado desde que as rendas provinciaes vão tendo progressivo augmento.

Para nós, salvo o erro em que possamos estar, visto não sermos os mais competentes em materia de finanças, é o meio unico, senão o principal, que fará fortalecer os espiritos já tão abatidos, fazendo renascer a iniciativa particular, onde se firmão os grandes melhoramentos que se levantão em outras provincias e que fazem avantajal-as tanto.

Releve s. ex. o sr. Ernesto Lima estas nossas condições ditas somente pelo amor deste torrão onde nascemos e que desejamos

vel-o collocado na sua verdadeira altura, guiado pelos bons desejos de espiritos cultivados, que tomando sobre seus hombros tão difficil encargo, fação parar ao menos o carro das necessidades urgentes que nos acabrunhão.

Aproveite s. ex. o ensejo que se lhe apresenta para provar ainda mais uma vez o tino e perspicacia que lhe corôa a fronte, laureada por serviços bem assignalados na ardua carreira da magistratura.

Assim o esperamos.

CARTA

ERASMO

AO PRESIDENTE DA PROVINCIA

II

Exm.

Em minha primeira carta prometti ir denunciando a v. ex. os males que affligem esta inieliz provincia, males provenientes da absoluta carencia de tino administrativo dos nossos governantes, senão de manifesto patronato, de inqualificavel afilhadagem.

Mas—por onde começar? E' tamanha a copia d'esses males, e alguns tão graves que melhor se qualificarião de calamidades, que me vejo indeciso.

Parecia-me rasoavel seguir a ordem chronologica dos factos, e ir reunindo elo a elo a grande cadeia d'elles; mas urge começar pelos mais clamorosos, pelos mais recentes, que por isso mesmo são os susceptiveis de mais prompto remedio.

Direi a v. ex. que a provincia gasta com a phantasmagoria que se intitula *instrucção publica* mais da terça parte das suas rendas.

Louvavel seria por certo tão grande sacrificio se realmente se disseminasse a instrucção pelo povo: odioso é ver que com tal pretexto se remunerão certos serviços, encarregando da nobre e espinhosa missão do magisterio a individuos analphabetos, talvez a idiotas!

A provincia não tinha, como ainda não tem, infelizmente, pessoal sufficiente-

mente habilitado para tão honroso encargo. Tendo em vista esta deficiencia, a assembléa provincial votou em 76 uma lei (nº 807) estabelecendo no atheneu uma aula especialmente destinada a habilitar professores de primeiras Letras; e como era evidente que, providas todas as cadeiras, ficaria fechado o campo das justas aspirações dos que se matriculassem n'aquella aula, do que resultaria não apparecerem matriculandos, votou a assembléa outra lei (nº 837) determinando que as cadeiras que se creassem ou que vagassem, não mais fossem providas por nomeação, mas sim por contracto de duração nunca maior de cinco annos. Assim ficava livre o campo ás aspirações: a caducidade dos contractos abria vagas áquelles que se habilitassem com o curso da aula especial, sendo então providas as cadeiras por nomeação.

Para serem admittidos a contractar os seus serviços com a provincia para o magisterio, erão os pretendentes obrigados prestar exame de determinadas materias, exame facillimo, é bem certo, mas que ainda assim produzia o salutar effeito de affugentar grande numero de pretendentes analphabetos. Aquelle apparatus de uma banca de exames, e a presença do presidente da provincia e de outras pessoas gradas, além do concurso quasi sempre numeroso de espectadores, entibiavão o animo a muitos individuos que não hesitarião um momento em aceitar nomeação effectiva ou interina sem a condição do exame.

Assim marcharão as cousas até 1880, anno em que a assembléa *em sua alta sabedoria* entendeu reformar a instrucção publica, e votou a *grandiosa* lei n. 898 de 1º de Abril.

Essa lei acabou com o regime dos contractos, q

substituiu pelo de nomeações interinas.

E o que é preciso, em virtude d'essa lei e do respectivo regulamento, para obter-se uma nomeação de professor publico interino? Será necessario submeter-se o pretendente a um exame de historia de geographia, de methodologia, além de outras materias especificadas na lei?

Não, exm. sr.; para pretender-se hoje ser professor publico interino é bastante que se obtenhão dous attestados gratiosos, um de um vigario que não lê as leis e não sabe para que se lh'o pede, e outro de uma autoridade policial, que talvez *mande* e crevel-o, e o assigne..... *cruz*. Esses attestados, que devem limitar-se a dizer que o portador sabe ler, escrever e contar, supprem qualquer exame de sufficiencia, e bastão para validar a pretensão. Junte-lhes o pretendente um bilhetinho de empenho de qualquer *influencia*, e a nomeação é certa.

Não declamo, exm.; eu apenas esboço a largos traços, *vol d'oiseau*, um quadro miseravel.

V. ex. tem meios de verificarem a verdade das minhas proposições; v. ex. ha de ser tambem assediado pelos candidatos ao magisterio e pelos padrinhos, e, *si quizer viver bem*, ha de calçar pela fôrma commum, nomear dezenas de professores interinos para escolas que não têm frequencia, elevando á altura do magisterio a ignorancia, a ineptia, a imbelicidade, o idiotismo.....

Não declame, repito.

Quer v. ex. experimentar Chame a exame, com dous, tres ou mais mezes de praso, todos os actuaes professores interinos, declare que a ás de ser tososo m de ser A-VEleitura, e escripta, pelo nos lugar mo sem curar da orthographia), em principios da grammatica e arithmetica.....

...e-os todos, e passará pela
cepção de ver que, pela
maior parte, preferirão ser
onerados, a correr os riscos
fascos de um exame ridicu-
so.
E' uma vergonha para nós,
mas forçoso é confessal-a.
Este assumpto não fica es-
otado: está apenas encetado
em outra occasião tornarei a
lle.

De V. Ex.
respeitador attento
ERASMO.

SEMANA SANTA

Teve lugar, na semana que fin-
ou, a commemoração dos sagra-
dos mysterios e morte do Redem-
tor da humanidade.
Na igreja matriz; o officio da
aixaõ, e á noute a procissão do
terro do Senhor, foram celebra-
dos com magnifico esplendor, devi-
do á incançabilidade dos distinctos
alheiros encarregados da cele-
ração desses actos de nossa reli-
gão.
A missa da alleluia, correspon-
deu á mesma magnificencia e or-
em dos interiores actos.
Na quinta-feira, não só na igre-
matriz, como na de S. Francis-
e capella do Menino Deos, hou-
sacramento exposto, e ahi elo-
quentemente orarão na cadeira sa-
ada, os reverendos conegos Eloy
unha e padre Livramento, preen-
endo a attenção de immenso po-
que attencioso ouviu a bella
nguagem destes oradores.
O altar da Soledade no Menino
os, pelos ornamentos que conti-
ha em si, pela ordem e boa dispo-
ão das luzes, manifestava tal es-
endor que offuscava a vista.
As portas do hospital de carida-
foram abertas nessa noute afim
povo visitar aquelles que no lei-
da dôr, são soccorridos pelo am-
gnro do milagroso Senhor dos Pas-
elios.
A ordem, o acceio e caridade da
administração desse santo esta-
decimento, devem esses despro-
idos da sorte,—os indigentes—
bom aspecto que todos alli fo-
reconheceram.
Domingo de madrugada da igre-
matriz sahio a procissão da Re-
reição, a qual já devida á hora
lissiva da manhã, já pela boa dis-
sição de quem se encarregou de
drecção, foi de uma im-
encia admiravel, concorrendo
ande numero de povo.
Grêmos que os cavalheiros que
aes festividades se encarrega-

rão são credores de verdadeiros elo-
gios.

Consta-nos que o exm. sr. bri-
gadeiro Resin, déra por finda a
inspecção do armazem de Artigos
Bellicos desta provincia, retirando-
se no proximo paquete para a côr-
te.

Desejamos que ventos galernos o
levem ao seu destino.

Para fóra desta capital seguio ha
dias o exm. sr. dr. chefe de policia
em commissão especial.

Não sabemos com que fundamen-
to correu no domingo o boato de
se ter manifestado o *cholera*
morbis a bordo de um navio
entrado no porto de Imbituba pro-
cedente de Europa.

A ser verdade semelhante facto,
é só o que nos falta para impeio-
rar ainda mais as nossas precarias
condições.

Fazemos votos para que isso não
passe de um *canard*, filho dos
novelleiros de mau gosto.

ELEIÇÃO GERAL

Resultado conhecido da eleição
que teve lugar ante-hontem no se-
gundo districto da provincia, para
deputado geral:

<i>S. José</i>	
Mafra	88 votos
Oliveira	50 »
<i>Laguna</i>	
Mafra	86 »
Oliveira	53 »
<i>Imaruby</i>	
Mafra	33 »
Oliveira	22 »
<i>Pescaria Brava</i>	
Oliveira	19 »
Mafra	15 »
<i>S. Pedro d'Alcantara</i>	
Mafra	10 »
Oliveira	4 »
<i>Enxada de Brito</i>	
Oliveira	15 »
Mafra	5 »
<i>Tubarão</i>	
Oliveira	98 »
Mafra	53 »
<i>Mim</i>	
Oliveira	6 na
Mafra	1 do
<i>Villa Nova</i>	
Mafra	9-2 ^{se} ep.
Oliveira	7 vots.
<i>Araranguá</i>	
Mafra	5 fi
Oliveira	0 veir.

baixo publicamos o officio do di-
righ á esta redacção pelo sr. dr.
inspector da hygiene publica, p' rela-
tivo a reclamação, que, já pedido
de algumas pessoas, fizemos sobre o
esta, immundo da corrego que

atravessa os fundos das ruas Tra-
jano e Ouvidor:

«Inspectoria de Hygiene Publica
na Provincia de Santa Catharina.—
Desterro, 6 de Abril de 1882.—
Por esta inspectoria se communica
á redacção do *Jornal do Com-
mercio*, d'esta cidade, que at-
tendendo ao que diz a mesma fo-
lha no seu noticiario do numero de
hoje, foram n'esta data reclamadas
por esta inspectoria á camara mu-
nicipal da capital, as providencias
necessarias para se conservar o
acceio e limpeza das praças, praias,
corregos e ruas.—O inspector de
hygiene publica, Dr. *Duarte*
Paranhos Schutel.»

BALISAMENTO DE S. FRAN-
CISCO

Pelo vapor *Guahyba*, se-
gue para S. Francisco o patrão-
mór da capitania com cinco ex-
cellentes boias de ferro e o material
necessario, afim de melhorar o
balisamento daquelle porto.

A falta de verba, e depois, de
credito especial, privou a capitania
do porto de dar ha mais tempo an-
damento a este expediente, pelo
que a imprensa de Joinville se tem
mostrado anciosa, não conhecendo
os esforços que ha mais de um an-
no emprega com instancia o sr. ca-
pitão do porto Proença, para ser
attendido aquelle serviço, e até
mesmo o do levantamento de nova
carta, por parecer-lhe omissa a que
ora está em voga.

TOURADA

Teve lugar, domingo ultimo, a
quinta corrida da companhia tau-
romachica lysitana.

Apesar da tarde estar um pouco
ameaçada de chuva, contudo, a
concurancia de espectadores foi
muito regular.

Os novillos designados para os
artistas satisfizeram regularmente
o annuciado no programma.

Repetio-se a engraçada e muito
applaudida pantomima *preti-
nhos e brancos*, que mais
uma vez o sr. CANNA-VERDE anga-
riou freneticos bravos.

Não podemos deixar de repetir
um forte elogio ao *paquete* pe-
la sua destreza e certeza no desem-
penh da *unha* e farpeação, sen-
do elle, como cremos, principiante.

A companhia do sr. Vasconcel-
los tem fornecido ao nosso publico
boas horas de agradavel passatem-
po.

Segundo somos informado, o di-
rector prepara para a corrida de
domingo proximo, sortes arrisca-
dissimas do seu vastissimo repert-
orio, algumas das quaes de v-
deiro assombro.

Tenhamos uma tarde amena, e
a concurrencia á praça de touros
será de animar os artistas.

Em consequencia da noite de
domingo não estar boa, ficou trans-
ferida a retreta da sociedade
Guarany para quinta-feira
proxima ás 8 horas da noite.

Segundo vimos nos ultimos jor-
naes vindos da côrte, e por um te-
legramma dalli recebido ante-hon-
tem, sabemos não serem exactas
as nomeações que demos no *Jer-
nal* de 4, vindas tambem por te-
legrammas, no dia 2, como nos con-
stou.

AS DUAS COUSAS

A cousa melhor que ha: são uns
olhos de uma bella.

A cousa peor que ha: é quando
elles nos são esquivos.

Adonis

A cousa melhor que ha: é um
amigo sincero.

A cousa peor que ha: é procu-
ral-o mystifical-o.

Zaloni

A cousa melhor que ha: é o al-
vorecer do dia.

A cousa peor que ha: é o ne-
grume da noite.

A cousa melhor que ha: é cami-
nhar-se em terreno plano.

A cousa peor que ha: é trilhar-
se n'uma estrada de espinhos.

Epaminondas

A cousa melhor que ha: é ou-
vir-se uma conversação que deleite.

A cousa peor que ha: é aturar
uma massante *cacetista*.

Angelo

A cousa melhor que ha: é um
succulento jantar.

A cousa peor que ha: é ter-se
o estomago vasio.

Emilio

A cousa melhor que ha: é amar e
ser amado.

A cousa peor que ha: é ás ve-
zes ser despresado.

Clito

A cousa melhor que ha: são as
verdadeiras ovações.

A cousa peor que ha: é a lison-
jores.

Democrito

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento de 1 a 8 do corrente:

Renda geral..... 848\$544
» especial... 28\$012

876\$556

Mesmo periodo em 1881:

Renda geral..... 1:186\$408
« especial... 17\$976

1:204\$384

O correio expede hoje malas para o norte da provincia, pelo vapor *Guahyba*.

OBSERVAÇÕES METEOROLÓGICAS

Dia 7 ás 4 horas da tarde.

Barometro 763,0.

Termometros: minimo 21,4
maximo 29,0.

Céu encoberto. Vento S fresco, intensidade 07^m.

Dia 8 ás mesmas horas.

Barometro 765, 3

Termometros: minimo 20,6,
maximo 27,0.

Céu nublado. Vento SE fresco, intensidade 0,4^m.

Dia 9 ás mesmas horas.

Barometro 771,0.

Termometros: minimo 20,0,
maximo 27,0.

Céu encoberto por cirrus e cumulus. Vento SE fresco, intensidade 2.

Dia 10 ás mesmas horas.

Barometro 770,7.

Termometros: minimo 21,0, maximo 27,0.

Céu encoberto. Vento NE fraco.

Abateu-se para consumo da cidade nos dias:

7.....25 rezes

8.....20 »

9.....13 »

10.....15 »

DECLARAÇÕES

ATENÇÃO

José Joaquim de Maalhães Abreu, tendo de retirar-s para a côrte, roga a todas as pessoas desta capital, que se julgarem seus credores, a apresentarem suas contas até o dia 15, afim de serem pagas; previne, que depois de sua retirada, qualquer ordem ou tração, deve ser tratada com o sr. Boaventura da Costa Vinhas, que fica competentemente autorizado pelo mesmo abaixo assignado.

Desterro 1 de Abril

José Joaquim de Maalhães Abreu
armada imperia

ANNUNCIOS

PERDEU-SE

sexta-feira á noite na igreja matriz um chale de casemira, listrado de encarnado; roga-se á pessoa que o achou o obsequio de envial-o á rua do Menino Deus n. 20, que será gratificada se o exigir.

CARIMBOS

DE

BORRACHA

DE MÃO, DE LONGSTRECH

PARA DATAR

OU SIMPLES

para uso dos escriptorios, e para

MARGAR BOUPA

Agente para a provincia de S
Catharina

H. W. Fison & C.

30 RUA DO PRINCIPE 30

DESTERRO

Precisa-se agentes nas colonias.

É VENDER BARATO!

Café moído superior a... \$800 ki
Dito em grão..... \$500 »
Fumo Rio Novo picado.. 2\$500 »
Dito » » emcorda.. 2\$200 »

NO ARMAZEM DE

Ricardo Barbosa & C.

VENDE-SE muito barato um guarda-vestidos, novo, de cedro, sendo de desarmar, pela insignificante quantia de 80\$000; para ver e tratar na rua do Principe, por baixo do sobrado n. 27.

VENDE-SE a casa á rua Trajano canto da do Senado, a quem mais dêr; para tratar com Justino de Abreu.

VENDE-SE o negocio da rua do Principe, n. 79.

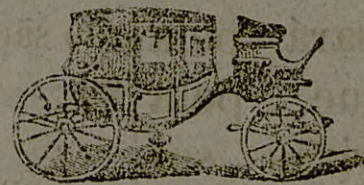
JOÃO DO PRADO LEMOS & C.^a
empréstão dinheiro a juros.

10 RUA DE JOÃO PINTO 10

DESPACHOS D'IMPORTAÇÃO
a 2\$000 o cento, vende-se nesta typographia.

ATENÇÃO

Vende-se o bem edificado e espaçoso armazem n. 12, á rua de João Pinto, em que estão com negocio os Srs. Bittencourt & Rodrigues, de propriedade de D. Augusta Pinto da Luz; trata-se com Manoel Luiz do Livramento.



BOM EMPREGO DE CAPITAL

O abaixo assignado vende uma CALECHE com boa parrelha e seus pertences, em muito superior estado do a melhor que existe nesta capital, por preço muito razoavel. O motivo que o obriga a effectuar a venda, é de á sua breve retirada para fóra da provincia.

Arthur Izetti

CASA TRAJANO

2 RUA DO SENADO 2

CALÇADO NACIONAL E ESTRANGEIRO

Este estabelecimento acaba de receber um completo e vasto sortimento de calçado de todas as qualidades, para homens, sen e crianças, que vende-se a preços muito commodos.

CONVIDA-SE

ás pessoas de bom gosto a virem visitar esta casa, e apreciar o q de moderno no que diz respeito a calçado, cujos preços baixos permitem que o freguez saia sem ser satisfeito.

É NA RUA DO

2 SENADO 2

Carreirão & C

Tonico, Reconstituente, Regenerador

VINHO DE MARSAS

do Doutor MOUCELOT, da Faculdade de Pariz

Approvedo pela Academia de Medicina

Este precioso producto é recommendado pelas autoridades medicas mais celebres, as pessoas atacadas de debilidade, proveniente da natureza do clima, excessos, doenças, ou casos que necessitam a reconstituição e regeneração do organismo enfraquecido.

O VINHO de MARSAS do Doutor MOUCELOT, activa a circulação, excita e restabelece as funcções digestivas, recupera as forças e dá o vigor e a saúde.

Com grande successo, recommenda-se o VINHO de MARSAS, no rachitismo, Anemia, Chlorosis, Cachexia, Fluxo branco, Fraquezas e debilidades provenientes de doenças devidas a pobreza de sangue, é com certeza o tonico, reconstituente e regenerador por excellencia o mais poderoso e de uma efficacidade sem contestos.

Consultar a nota acompanhando cada garraffa
J. BATARD MORINIEAU & Cie, Droguistas
50, Boulevard de Strasbourg, PARIS

E EM TODAS AS PHARMACIAS

Tomar cuidado com as falsificações.